



DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nursing diagnoses and interventions for cancer patients in palliative care - a
literature review

Kimberlly Silvestre de Castro Moreira¹
Igor da Silva Bomfim²
Carla Monique Lopes Mourão³
Samara Naiane de Souza Nascimento⁴
Iara Pereira de Menezes⁵
Maria Stefhany Severiano de Oliveira Santos⁶

RESUMO

Introdução: O suporte da enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos é essencial para garantir qualidade de vida e bem-estar. A atuação do enfermeiro vai além dos procedimentos técnicos, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Esses profissionais são responsáveis pela avaliação e manejo dos sintomas, ajustando intervenções conforme as necessidades. Diante do aumento global da incidência de câncer, torna-se fundamental conhecer o perfil dos pacientes para oferecer um cuidado individualizado. No entanto, a escassez de profissionais qualificados dificulta a implementação de práticas adequadas, comprometendo a qualidade da assistência. A equipe de enfermagem tem papel central na promoção do conforto, da dignidade e no suporte integral aos pacientes e seus familiares, conforme os princípios da Organização Mundial da Saúde. **Objetivo:** Investigar, por meio da literatura científica, os diagnósticos e as intervenções de enfermagem mais comuns em pacientes oncológicos inseridos no contexto dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo e descritivo. **Resultados e Discussões:** Os estudos analisados reforçam a importância do processo de enfermagem baseado em evidências, com destaque para a avaliação contínua, comunicação empática e protagonismo da enfermagem no cuidado paliativo e na humanização da assistência ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Diagnósticos de enfermagem. Cuidados Paliativos. Intervenção de enfermagem. Qualidade de vida. Assistência de enfermagem.

¹ Graduanda de Enfermagem.

² Dr. em Farmacologia.

³ Dra. em Saúde Coletiva.

⁴ Me em Ensino na Saúde.

⁵ Graduanda de Enfermagem.

⁶ Graduanda de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Nursing support for cancer patients in palliative care is essential to ensure quality of life and well-being. The nurse's role goes beyond technical procedures, encompassing physical, emotional, social and spiritual aspects. These professionals are responsible for assessing and managing symptoms, adjusting interventions as necessary. In view of the global increase in the incidence of cancer, it is essential to know the profile of patients in order to offer individualized care. However, the shortage of qualified professionals hinders the implementation of appropriate practices, compromising the quality of care. The nursing team plays a central role in promoting comfort, dignity and comprehensive support for patients and their families, in accordance with the principles of the World Health Organization. **Objective:** To investigate, through the scientific literature, the most common nursing diagnoses and interventions in cancer patients in the context of palliative care. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive integrative literature review. **Results and Discussions:** The studies analyzed reinforce the importance of the evidence-based nursing process, with emphasis on continuous assessment, empathetic communication and the role of nursing in palliative care and the humanization of care for cancer patients.

Keywords: Nursing diagnoses. Palliative care. Nursing intervention. Quality of life. Nursing care.

INTRODUÇÃO

O suporte da enfermagem em pacientes oncológicos em cuidados paliativos é fundamental para promover a qualidade de vida e o bem-estar. A atuação do enfermeiro vai além da administração de medicamentos e procedimentos técnicos, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Os enfermeiros são responsáveis pela avaliação e manejo de sintomas, ajustando as intervenções e tratamentos conforme necessário. Nesse contexto, a presença do enfermeiro torna-se ainda mais relevante diante do impacto crescente nos sistemas de saúde, ocasionado pelo aumento global da incidência de câncer (Freire *et al.*, 2014).

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, afetando, muitas vezes, pessoas antes dos 70 anos de idade. Com o aumento dos casos, é fundamental conhecer o perfil dos pacientes e suas particularidades, a fim de

implementar protocolos assistenciais específicos e garantir um cuidado adequado e individualizado (Sung *et al.*, 2021).

Compreender o perfil de cada paciente em cuidados paliativos permite planejar e desenvolver estratégias para oferecer cuidados personalizados, de acordo com suas necessidades. A falta de profissionais qualificados, no entanto, tem impactado negativamente este cenário (Cabianca *et al.*, 2017).

Um dos principais desafios no cuidado paliativo em oncologia é a escassez de profissionais qualificados, o que dificulta a implementação efetiva de práticas adequadas e específicas para cada paciente. Esse déficit de profissionais compromete o manejo adequado dos sintomas e a entrega de cuidados de qualidade (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020).

A atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos é essencial para promover a qualidade de vida, o conforto e a dignidade. Além dos procedimentos técnicos, o enfermeiro desempenha um papel central na avaliação e manejo dos sintomas, na comunicação com os familiares e no suporte integral, físico, emocional, social e espiritual, alinhado aos princípios da Organização Mundial da Saúde (Ferraro, 2019).

Diante desse cenário, o presente estudo se justifica pela necessidade de melhorar a assistência ao paciente, uma vez que, no Brasil, há poucos estudos que abordam o impacto das intervenções de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos.

OBJETIVO

Investigar, por meio da literatura científica, os diagnósticos e as intervenções de enfermagem comumente implementadas em pacientes oncológicos inseridos no contexto dos cuidados paliativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo e descritivo. A revisão integrativa foi desenvolvida por meio de seis passos, conforme proposta por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) formulação da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca

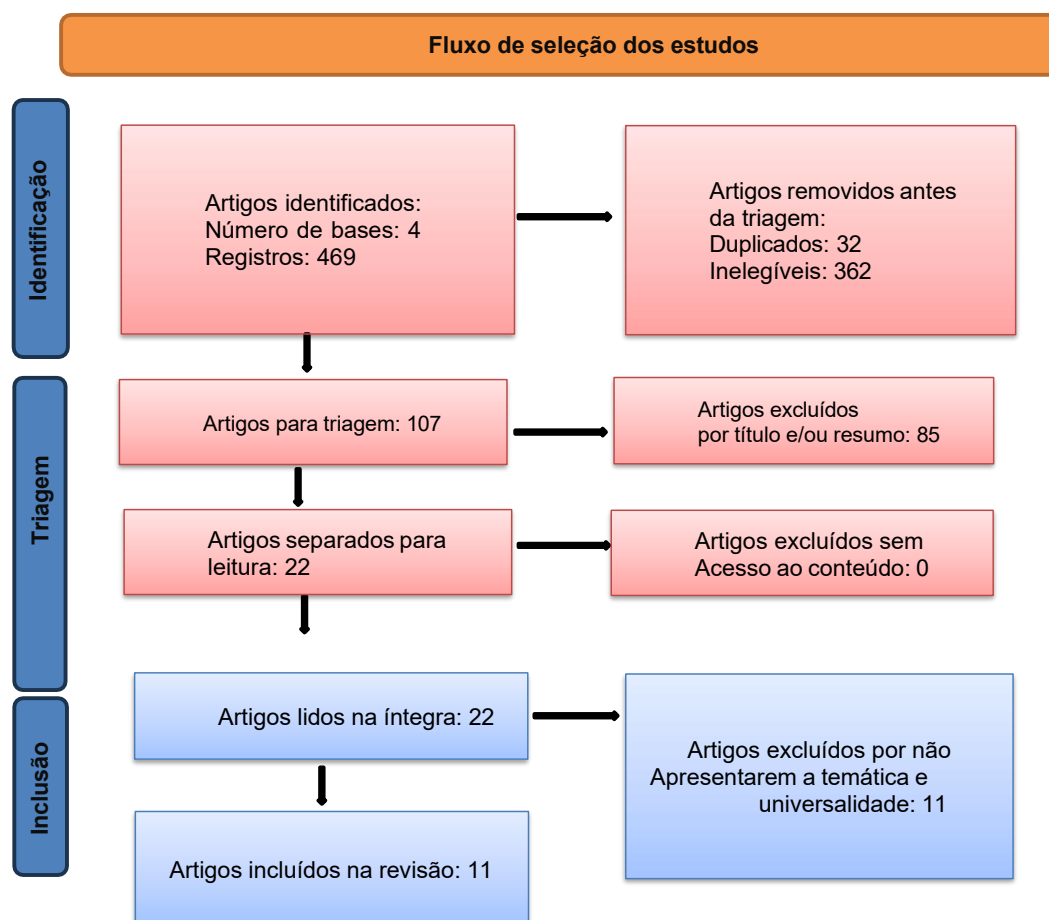
na literatura; 4) categorização dos estudos; 5) análise crítica dos achados; 6) apresentação e discussão dos resultados.

O presente estudo utilizou-se do mnemônico PCC: P (População) – pacientes oncológicos; C (Conceito) – diagnósticos e intervenções de enfermagem; C (Contexto) – cuidados paliativos. Com base nessa estratégia, a pesquisa se iniciou com a seguinte pergunta norteadora: Quais são os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

A busca pelos estudos iniciou-se em agosto de 2024, nas seguintes bases de dados: Portal Periódicos CAPES, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e BDENF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem). A pesquisa foi conduzida utilizando os descritores contidos na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, diagnósticos de enfermagem e enfermagem oncológica, com o objetivo de garantir a padronização dos termos e a precisão na busca por estudos relevantes. Utilizaram-se os operadores booleanos AND e OR para combinar os descritores.

A escolha dos artigos seguiu os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis gratuitamente; estudos originais publicados nos últimos dez anos; redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol; que abordassem diagnósticos e intervenções de enfermagem em cuidados paliativos para pacientes oncológicos, identificados no título ou resumo. Os critérios de exclusão, seguiu por artigos duplicados, teses, textos governamentais que não tenham acesso ao texto completo. O fluxograma está representado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado (2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras

RESULTADOS

Foram selecionados 11 artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2025, que abordam o cuidado de enfermagem direcionado a pacientes com câncer, especialmente em contextos oncológicos. A seleção foi realizada com base nos critérios do instrumento validado por URSI (2005), permitindo a organização e análise sistemática das evidências disponíveis na literatura.

Os trabalhos incluídos trata-se em sua grande maioria, estudos descritivos (total de 6), seguidos por análise de conteúdo (total de 1), qualitativo (total de 1), ensaio clínico randomizado e controlado (total de 1), quantitativo/descritivo (total de 1) e análise de conceito (total de 1). A utilização de uma abordagem

metodológica diversificada, contribuiu de forma significativa para uma visão ampla das práticas de enfermagem voltadas ao cuidado de pacientes com câncer em diferentes fases da doença, especialmente na assistência de enfermagem baseando-se nos diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Os diagnósticos de enfermagem frequentemente identificados nos artigos foram: ansiedade, dor aguda, risco de infecção, fadiga, náusea, conforto prejudicado e síndrome de terminalidade. Esses diagnósticos revelam as necessidades desses pacientes, abrangendo não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, psicossociais e espirituais, que exigem uma abordagem de cuidado holística e sensível por parte da equipe de enfermagem.

Dentre as intervenções de enfermagem mais comuns, destacaram-se o controle e monitoramento da dor, administração de medicamentos (especialmente analgésicos e antieméticos), suporte emocional e escuta ativa, educação em saúde, manejo da fadiga e da náusea, além da promoção do conforto e cuidados paliativos direcionados.

As publicações analisadas concentraram-se principalmente na gestão de sintomas como dor, fadiga e náusea, no alívio do sofrimento emocional e espiritual, e no cuidado no fim da vida, incluindo a identificação da síndrome de terminalidade. Além disso, alguns estudos destacaram o impacto do tratamento e da doença nos cuidadores familiares, reforçando a importância do suporte psicossocial e da comunicação empática no processo de cuidado.

Com isso, os resultados reforçam a relevância do processo da assistência de enfermagem e da aplicação de diagnósticos e intervenções baseados em evidências. A atuação da enfermagem mostrou-se essencial para o manejo dos sintomas, o acolhimento do sofrimento e a humanização do cuidado em pacientes oncológicos, sobretudo em cenários de complexidade e vulnerabilidade clínica.

Após a leitura integral dos estudos, compilamos as seguintes informações em uma tabela: Autores(ano); objetivo do estudo; tipo de estudo; diagnósticos de enfermagem identificados; intervenções de Enfermagem propostas e conclusões principais. Os dados coletados estão apresentados na Tabela 1.

Diagnósticos e Intervenções de enfermagem em pacientes oncológicos em cuidados paliativos – uma revisão integrativa da literatura

Instrumento validado por URSI (2005)					
Autores (ano)	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Diagnósticos de Enfermagem Identificados	Intervenções de Enfermagem Propostas	Conclusões Principais
HOPPE, WINTER & GRAAP, 2022	Analisar o impacto do diagnóstico e tratamento de malignidades hematológicas em pacientes e cuidadores.	Estudo qualitativo descritivo	Ansiedade, estresse do cuidador, medo	Aconselhamento psicológico, suporte educacional	Os pacientes e cuidadores vivenciam sofrimento emocional significativo, exigindo apoio contínuo.
CALEGARI et al., 2019	Identificar diagnósticos de enfermagem em pacientes onco-hematológicos em quimioterapia.	Estudo transversal	Risco de infecção, nutrição desequilibrada, fadiga	Higienização adequada, apoio nutricional, monitoramento de fadiga	Diagnósticos frequentes mostram necessidade de cuidados personalizados em quimioterapia.
SILVA et al., 2017	Mapear diagnósticos, resultados e intervenções em uma unidade oncológica.	Estudo descritivo exploratório	Dor crônica, ansiedade, risco de infecção	Controle da dor, intervenções para ansiedade	Relevância do uso da CIPE para padronizar cuidados.
SILVA et al., 2021	Analisar o conteúdo do diagnóstico 'Síndrome de Terminalidade'.	Análise de conteúdo	Síndrome de terminalidade	Cuidados paliativos, suporte emocional	Importância do reconhecimento precoce da síndrome para melhor manejo.
REIS & JESUS, 2021	Relacionar conforto prejudicado ao fim da vida com diagnósticos e variáveis clínicas.	Estudo observacional	Conforto prejudicado, dor, sofrimento espiritual	Terapias não farmacológicas, suporte espiritual	Conforto está associado a intervenções direcionadas ao bem-estar global.
MOYSÉS et al., 2017	Analisar o conceito do diagnóstico 'náusea' na quimioterapia.	Estudo de conceito	Náusea	Administração de antieméticos, suporte dietético	A náusea compromete o tratamento e exige intervenções específicas.
SILVA DE SOUSA et al., 2022	Desenvolver diagnósticos e intervenções para pacientes onco-hematológicos.	Estudo metodológico	Dor aguda, ansiedade, risco de infecção	Protocolo de manejo da dor, suporte emocional	Diagnósticos guiam práticas seguras e individualizadas.

RIBEIRO et al., 2016	Identificar diagnósticos e intervenções relacionados às necessidades psicossociais e espirituais.	Estudo transversal	Sofrimento espiritual, ansiedade, solidão	Escuta ativa, apoio religioso	Necessidades psicossociais são frequentemente negligenciadas.
ALMEIDA et al., 2020	Investigar a ocorrência da síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos.	Estudo observacional	Síndrome de terminalidade	Cuidados paliativos, planejamento antecipado	Alta prevalência reforça importância de cuidados paliativos.
XAVIER et al., 2019	Classificar diagnósticos em cuidados paliativos oncológicos com abordagem multidimensional.	Estudo qualitativo	Dor, sofrimento, luto antecipatório	Intervenções paliativas multidimensionais	A abordagem amplia a compreensão e efetividade do cuidado.
PEDERSEN et al., 2025	Avaliar efeitos do manejo de sintomas liderado por enfermeiros em malignidades mieloides crônicas.	Ensaio clínico randomizado	Fadiga, náusea, dor	Monitoramento contínuo, ajustes terapêuticos	Enfermeiros impactam positivamente o controle de sintomas.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem voltados ao cuidado de pacientes oncológicos, com ênfase no contexto dos cuidados paliativos. Esta seção interpreta os achados obtidos por meio da revisão integrativa, articulando-os com a literatura científica e destacando sua relevância prática para a atuação da enfermagem. A análise dos artigos permitiu identificar padrões nos diagnósticos mais frequentes, nas intervenções aplicadas e nas lacunas existentes, contribuindo para a melhoria da assistência e para a qualificação do cuidado prestado a essa população.

Entre os diagnósticos mais frequentes, destaca-se dor, uma experiência subjetiva e ampla, presente de forma significativa nos estudos de Reis & Jesus (2021), Ribeiro et al. (2016) e Xavier et al. (2019). Esses trabalhos mostram que a dor, além de física, tem implicações emocionais e espirituais que impactam diretamente o conforto e a dignidade no final da vida. Embora todos os estudos

apontem a importância de intervenções analgésicas e avaliações regulares, observa-se pouca padronização quanto ao uso de escalas validadas e sistematização da abordagem. Essa ausência de uniformidade dificulta a comparação entre práticas e compromete a continuidade do cuidado entre diferentes serviços. Em contrapartida, Pedersen et al. (2025) demonstram que programas liderados por enfermeiros, com foco em gestão de sintomas, resultam em maior controle da dor e maior satisfação dos pacientes, sugerindo a necessidade de ampliar práticas similares no contexto brasileiro, por meio da implementação de protocolos clínicos adaptados à realidade local e da capacitação contínua das equipes.

Outro diagnóstico relevante foi o de conforto prejudicado, frequentemente associado a dor, fadiga, náuseas e sofrimento psicoespiritual. Estudos como os de Reis & Jesus (2021) e Ribeiro et al. (2016) destacam que o comprometimento do conforto exige intervenções que vão além do controle de sintomas, envolvendo o acolhimento emocional e a escuta qualificada. Hoppe et al. (2022), ao analisarem o impacto do câncer hematológico sobre pacientes e cuidadores, reforçam que o sofrimento vivenciado é coletivo e contínuo, exigindo que a equipe de enfermagem reconheça também as necessidades do cuidador no planejamento do cuidado. No entanto, ainda se observam fragilidades na formação dos profissionais quanto à escuta ativa e à abordagem do sofrimento existencial, o que sugere a urgência da inclusão de estratégias de comunicação terapêutica nos currículos de enfermagem e nos treinamentos institucionais.

O diagnóstico de síndrome de terminalidade, abordado por Silva et al. (2021) e Almeida et al. (2020), evidencia uma lacuna na prática clínica: o reconhecimento tardio da terminalidade por parte da equipe e a dificuldade em alinhar condutas com os princípios paliativos. Ambos os estudos reforçam que a atuação da enfermagem deve focar na dignidade e no conforto do paciente, mas também apontam a carência de protocolos específicos e a fragilidade na formação dos profissionais para atuar nesse momento delicado. A ausência de diretrizes claras contribui para condutas fragmentadas, muitas vezes pautadas apenas pela experiência individual do profissional. Nesse sentido, recomenda-se a

elaboração de fluxogramas clínicos e diretrizes institucionais que orientem o manejo da terminalidade, promovendo o alinhamento das práticas aos princípios da medicina paliativa e garantindo uma abordagem mais humanizada.

A náusea associada à quimioterapia, discutida por Calegari et al. (2019) e Moysés et al. (2017), também aparece como diagnóstico relevante. O impacto desse sintoma sobre a alimentação, hidratação e adesão ao tratamento exige intervenções integradas, incluindo medicação, suporte nutricional e orientação contínua. No entanto, os estudos divergem quanto à abordagem: enquanto Calegari et al. (2019) relatam uma sistematização por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, Moysés et al. (2017) evidenciam a dificuldade de aplicação prática das intervenções, revelando uma lacuna entre teoria e execução. Essa disparidade pode estar relacionada à falta de treinamento específico e à sobrecarga das equipes. Como solução, seria útil implementar programas de educação permanente, que abordem estratégias de controle de sintomas em oncologia e que incentivem o uso de ferramentas classificatórias como suporte à tomada de decisão clínica.

A revisão também identificou ausência de uniformidade no uso das classificações NANDA-I, NIC e NOC, o que limita a reprodutibilidade das intervenções e dificulta o desenvolvimento de protocolos baseados em evidência. Tal falta de padronização compromete tanto o registro quanto a avaliação da eficácia das práticas de enfermagem. Além disso, algumas pesquisas, como as de Silva de Sousa et al. (2022) e Xavier et al. (2019), apesar de abordarem diagnósticos relevantes, não detalham os critérios clínicos utilizados para sua formulação, enfraquecendo a aplicabilidade dos achados à prática. Para superar essas limitações, é fundamental estimular a padronização da linguagem profissional por meio da adoção institucional de classificações reconhecidas, bem como fomentar a realização de estudos que utilizem metodologias rigorosas, com detalhamento de intervenções e critérios diagnósticos.

Apesar dessas limitações, os estudos analisados apontam caminhos importantes para o fortalecimento da prática de enfermagem em cuidados

paliativos. Os resultados reforçam a importância da avaliação contínua, comunicação empática, protagonismo da enfermagem na gestão dos sintomas e apoio à família, especialmente nos momentos de finitude. O conhecimento dos diagnósticos mais prevalentes contribui para uma assistência mais direcionada, qualificando a tomada de decisão e promovendo o alívio do sofrimento.

Para o avanço na área, torna-se fundamental investir na formação específica em cuidados paliativos, promover a articulação entre ensino, pesquisa e prática assistencial, além de incentivar estudos com metodologias mais consistentes, capazes de avaliar o impacto das intervenções nos desfechos clínicos dos pacientes. Ademais, sugere-se que instituições de saúde implementem protocolos assistenciais baseados em evidências, com foco na individualização do cuidado e no fortalecimento da atuação interdisciplinar, favorecendo uma assistência mais integral e centrada nas necessidades dos pacientes e seus familiares.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a relevância das intervenções de enfermagem na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos, especialmente em cuidados paliativos, onde a humanização do cuidado e o atendimento integral são essenciais. Os diagnósticos identificados, como dor, conforto prejudicado, náusea e síndrome de terminalidade, reforçam a necessidade de abordagens que considerem as múltiplas dimensões do sofrimento.

A prática de enfermagem deve ser guiada por evidências que garantam intervenções eficazes e sensíveis às necessidades individuais. Contudo, a predominância de estudos descritivos e a escassez de pesquisas com metodologias mais rigorosas, como ensaios clínicos, limitam a profundidade das recomendações atuais. Assim, torna-se imprescindível o desenvolvimento de investigações científicas robustas, que possam fundamentar com maior precisão as estratégias de cuidado e fortalecer a formação dos profissionais, contribuindo para uma assistência cada vez mais qualificada e humanizada.

Como proposta prática, recomenda-se a implementação de protocolos clínicos baseados em evidências, o fortalecimento da educação permanente com foco

em cuidados paliativos, e a inserção de conteúdos voltados à comunicação terapêutica e ao manejo do sofrimento nos currículos de graduação em enfermagem. A adoção de ferramentas padronizadas, como as classificações NANDA-I, NIC e NOC, também pode contribuir para sistematizar a prática, facilitar o registro e melhorar a tomada de decisão clínica.

Em um cenário marcado por vulnerabilidades físicas, emocionais e espirituais, o cuidado integral oferecido pela enfermagem se torna um instrumento potente de transformação. Reforçar a escuta ativa, o acolhimento e o respeito à dignidade humana deve ser prioridade em todas as fases do processo de cuidar. Assim, este estudo reafirma a importância de uma prática pautada não apenas na técnica, mas também na sensibilidade, na empatia e na valorização da vida em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. *Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2020* [Internet]. 1. ed. São Paulo: ANCP, 2020. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

ALMEIDA, Antonia Rios et al. Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 11, n. 1, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.2460>.

CABIANCA, C. A. M. et al. Comparação entre Escala de Performance de Karnofsky e Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton como determinantes na assistência paliativa. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica* [Internet], São Paulo, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833045>. Acesso em: 20 maio 2025.

CALEGARI, Isadora Braga et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes oncohematológicos submetidos a tratamento quimioterápico. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 7, n. 3, 11 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.3116>.

FERRARO, J. L. S. O conceito de vida: uma discussão à luz da educação. *Educação & Realidade* [Internet], Porto Alegre, v. 44, n. 4, e90398, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623690398>. Acesso em: 26 out. 2024.

FREIRE, Maria Eliane Moreira et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 431-438, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3234.2433>.

HOPPE, Rebecca; WINTER, Marcia A.; GRAAP, Katherine. Impact of a hematologic malignancy diagnosis and treatment on patients and their family caregivers. *Oncology Nursing Forum*, v. 49, n. 5, p. 445–453, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1188/22.onf.445-453>. Acesso em: 19 maio 2025.

MOYSÉS, Aline Maria Bonini et al. Diagnóstico de enfermagem “náusea” durante a quimioterapia: análise de conceito. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 19, 31 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.42062>.

PEDERSEN, Maja et al. Effects of nurse-led symptom management in chronic myeloid malignancies: a randomized trial. *Supportive Care in Cancer*, v. 33, n. 3, 15 fev. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-025-09230-1>.

REIS, Karine Marques Costa dos; JESUS, Cristine Alves Costa de. Impaired comfort at the end of life: an association with nursing diagnosis and clinical variables. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0105>.

RIBEIRO, Juliane Portella et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 4, p. 5136-5142, 4 out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5136-5142>.

SILVA, Daniel Espírito Santo da et al. Nursing diagnosis “terminality syndrome”: a content analysis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0808>.

SILVEIRA, M. D. A.; GALVÃO, T. F. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

SILVA, Myria Ribeiro da et al. Mapeamento dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem de uma unidade oncológica. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.15133>.

SILVA DE SOUSA, Maiza; DE JESUS CUIMAR, Karen Alessandra; DE SANTANA, Mary Elizabeth. Development of diagnosis and nursing interventions for onco-hematological patients. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, 20 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11931>.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.

XAVIER, Érika de Cássia Lima et al. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n3.2109>.